

contato

Vale do Paraíba | de 30 de janeiro a 5 de fevereiro de 2014
R\$ 1,00 | Ano 15 | Edição 674 | www.jornalcontato.com.br

PARTE 1

O PREFEITO SEGUNDO ORTIZ JR.

Diante das especulações a respeito do futuro de Ortiz Jr à frente do Palácio do Bom Conselho; CONTATO inicia o ano com a primeira parte de uma entrevista exclusiva com o prefeito a respeito da sua situação jurídica e avaliação dos seus dois anos de governos

ELES INVADIRAM O TAUBATÉ SHOPPING
PARA ALEGRAZ SUAS FÉRIAS.

DREAMWORKS
OS PINGUINS
- MADAGASCAR

De 11/01 a 15/02, das 13h às 21h.
Local: Praça de Eventos. Para crianças de 3 a 12 anos.

Entrada: R\$ 3,00 - Renda revertida para o Projeto Esperança.

@taubateshop

/taubateshoppingcenter

TAUBATÉ
SHOPPING
Parque de Voo

www.taubateshopping.com.br



1 - Quem anda só no aquecimento dos tamborins para comemorar idade nova em terras de Lobato é **Júlio Giovaneli**, numa festa preparada com requintes de lua cheia e muita alegria no pré-carnaval mais concorrido que promete incendiar toda a Praça Santa Terezinha.

2 - Nosso Juca Teles, o grande **Benito Campos** ganhou um milhão de abraços virtuais e também o abraço apertado, ao vivo e em cores dos amigos do peito, que lhe aguardavam, como não poderia deixar de ser, no Restaurante Sol Nascente de São Luiz do Paraitinga, onde toda prosa vira poesia, ainda que em plena segunda, dia 26. Evoé!

3 - ♪♪♪ Meu amor, o tempo é de folia, por do sol ao meio dia e a cidade a nos levar... é a voz inconfundível de **Camilo Frade** nos levando à final do Festival de Marchinhas no sábado, com a dançante e doce "Vamos ver no que é que dá" (dos irmãos Camilo e

Caio Frade). ♪♪♪ Vem no meu bloco, entre no meu cordão: <http://migre.me/omLIP>

4 - Pois hoje ele vive tranquilo em São Luiz do Paraitinga e jura que faz até sorvete em casa: **Enéas Macedo** foi o incumbido de trazer Benito Campos do Sertão das Cotias para o jantar de aniversário oriental-caipira carinhosamente preparado por Alice Nakao.

5 - Lembrando-nos de que "remar contra a maré nos dá mais musculatura", **Paulo Búfalo** veio para a celebração de 10 anos da Escola Nacional Florestan Fernandes e 30 anos do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - MST. Recarregando as energias em São Luiz do Paraitinga, claro, para seguir firme na luta!

6 - Posando ao lado do patrão/capitão, **Murilo Papareli** anda curtindo agora merecidas férias depois de dias e dias de muito trabalho como cast member dos complexos Disney. •

EXPEDIENTE

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau
MTB: 43730/SP

REDAÇÃO
José de Campos Cobra

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

IMPRESSÃO
Resolução Gráfica

COLABORADORES
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO: R. Irmã Luiza Basília, 101 - Independência
Taubaté/SP CEP 12031-160 Tel.: (12) 3411-1536
jornalcontato@jornalcontato.com.br

CARNAVAL AMEAÇADO

Enquanto vereador Noilton Ramos (PSD), pastor evangélico que não gosta de Carnaval, tentava melar a festa pagã na terra de Lobato, o petista Isaac do Carmo reforçava a proposta de seu partido para que seja criado o Dia do Laranja assumindo um cargo na área rural da Prefeitura de Tremembé



BOTA LARANJA NISSO

Presidente Dilma sancionou lei que criou Dia Nacional do Milho. Isaac do Carmo, ex-presidente do Sindicato do Metalúrgicos e ex-candidato do PT à Prefeitura de Taubaté foi contratado para o setor pecuário da Prefeitura de Tremembé, segundo conhecido jornalista. Qual a lógica? Tia Anastácia cofia suas madeixas antes de responder. "O PT deve estar louco para criar também o Dia do Laranja".

FIM DO CARNAVAL? 1

Na segunda-feira, 26, vereador Noilton Ramos (PSD) enviou ofício ao prefeito solicitando o cancelamento do Carnaval devido à falta de água e com base no princípio da razoabilidade, cujos recursos seriam destinados a saúde e educação. Até as folhas das árvores da praça Santa Terezinha sabem que seu argumento é outro, é religioso.

FIM DO CARNAVAL? 2

"Religião é uma opção pessoal. Quando um Estado adota oficialmente uma religião transforma-se em uma ditadura; e quando uma crença nega o papel da cultura com

desdobramentos infinitos e plurais, como é o caso do Carnaval, não passa de uma tentativa de nos transformar em uma dócil manada", filosofa Tia Anastácia.

SERÁ QUE EM TAUBATÉ É DIFERENTE? 1

Coluna política de Cláudio Humberto de Brasília publicou: "*Pagamos chope e cachaça de ministro e deputado*". O texto informa que o atual ministro Pepe Vargas (Relações

Institucionais) foi deputado federal pelo PT-RS até 31 de dezembro, quando usou da cota mensal para o Exercício de Atividade Parlamentar de R\$ 37.256 até para beber chope às nossas custas. Em dezembro, o mesmo Vargas pediu reembolso de R\$ 31,80 de uma fatia de pizza e a cerveja long neck que a acompanhou.

SERÁ QUE EM TAUBATÉ É DIFERENTE? 2

Na mesma linha de desrespeito ao dinheiro público, o deputado Francisco Tenório (PMN-AL) pediu e obteve o ressarcimento de R\$ 4,00 pagos por uma dose de cachaça. Wandenkolk Golçalves (PSDB-PA) pediu reembolso da "caipifruta" que bebeu para acompanhar uma picanha. Tudo por nossa conta. O autor garante que possui os comprovantes.

SERÁ QUE EM TAUBATÉ É DIFERENTE? 3

Uma pergunta que não sai da cabeça de Tia Anastácia: "Quem será que paga as rodadas de cerveja e cachaça de alguns vereadores que se reúnem nos botecos da terra de Lobato?" Cartas à redação.

OLHO POR OLHO

O petroladrão Nestor Cerveró, aquele do farol baixo e sucesso como máscara de Carnaval, queria arrolar a presidente Dilma como sua testemunha. Três horas depois de seus advogados apresentarem publicamente os argumentos, Cerveró desistiu. "O que teria feito e\$\$e moço mudar de ideia tão depre\$\$a?", pergunta Tia Anastácia em voz alta.

POR FALAR EM CERVERÓ... 1

O farol baixo quer proibir as máscaras de Carnaval com seu rosto. Seus advogados telefonaram para a Condal, a maior fábrica de máscaras do Brasil, e ameaçaram processá-la. A ameaça deu certo.

POR FALAR EM CERVERÓ... 2

A proprietária da Condal disse para O Globo que, atemorizada, desistiu de reproduzir o rosto de Cerveró. Ela vai se concentrar, agora, nas máscaras de Graça Foster, a mais pedida para este ano. "Fiquei dividida entre a Graça e o Nestor", confessa Tia Anastácia a suas amigas no chá da das 5.

POR FALAR EM CERVERÓ... 3

Preso pela Lava Jato e acusado de desviar milhões de reais e dólares da Petrobras, Cerveró é um homem cheio de bom gosto. A PF apreendeu em seu apartamento um documento listando a compra na Amsterdam Sauer de 98 diamantes redondos e uma jóia em ouro amarelo com a letra N, de Nestor. "Isso me faz lembrar uma ex-primeira dama da terra de Lobato". Pano rápido.

MATA A COBRA

A Editora Abril

voltou atrás e distribuiu a edição histórica do Charlie Hebdo, lançada uma semana depois do massacre na redação do jornal satírico francês.

... E MOSTRA O PAU!

Compre logo antes que acabe. Ponto para a liberdade de opinião e expressão. "Abaixo a violência e o obscurantismo", pensa em voz alta a engajadíssima Tia Anastácia.

PEIXOTO FEZ ESCOLA

Prefeitura Municipal de São Luiz do Paraitinga anunciou que vai contratar empresa especializada para terceirizar o melhor carnaval da região. Venceu a Four Shine Produções de Taubaté, com endereço no Jardim Ana Rosa, desconhecida no mercado. Segundo a Junta Comercial a empresa foi constituída em 05 de novembro de 2014. "Parece coisa daquele prefeito que foi o que nunca devia ter sido", comentou Tia Anastácia com suas coleguinhas.

COISA MAIS LINDA

Ninguém viu mas muita gente já conhece Vitto Benito Taube Guarnieri que deverá vir ao mundo em maio. É contagiante a felicidade dos pais Gustavo e Suzane. (FOTO) ●



Entrevista com o prefeito Ortiz Jr

O PREFEITO SEGUNDO ORTIZ JR (PSDB)

São muitas as especulações a respeito da situação jurídica do prefeito Ortiz, cuja cabeça se encontra sob a espada Dâmocles que poderá afastá-lo a qualquer momento da Prefeitura ou garantir-lhe um final feliz nesse seu primeiro mandato, cacifando-o para disputar a reeleição em 2016. Na quarta-feira, 28, nossa reportagem entrevistou por mais de duas horas o prefeito em seu gabinete, tudo devidamente registrado pela equipe do Almanaque Urupês e que se encontra no nosso site www.jornalcontato.com.br. Confira a primeira parte que aborda exclusivamente a situação jurídica, a FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação) e o início de balanço que faz de seu governo

Contato - O senhor abrirá a primeira edição de CONTATO em 2015.

Ortiz Jr - É uma honra ser o primeiro entrevistado dessa nova jornada do Contato em 2015, que faz parte da vida do taubateano que procura sua edição todas as sextas-feiras nas bancas, para ter informação de qualidade.

C - Existe muita especulação sobre julgamento e cassação. Afinal, qual é a situação jurídica do prefeito?

Jr - As acusações que aconteceram lá no ano de 2012, acerca de denúncias que foram em princípio encaminhadas ao MP (Ministério Público) pelo TCESP (Tribunal de Contas do Estado) à Corregedoria Geral do Estado, depois ao MPE (Ministério Público Eleitoral). Foram oito meses de investigação que a gente teve oportunidade de produzir provas - testemunhais, pericial e documentais. Essa foi a primeira investigação que acabou sendo arquivada. Depois o TCE entrou com duas investigações.

C - Quais?

Jr - Uma no próprio procedimento licitatório e depois uma investigação na execução contratual. O TCE apurou que houve um benefício aos cofres públicos naquela compra de mochilas na FDE, que é o pivô de todo esse imbróglio jurídico. Apurou ainda havia se gerado uma grande economia aos cofres públicos e que não havia nenhum sintoma de favorecimento ou de desvio na



licitação ou mesmo no processo de execução dos contratos.

C - E depois?

Jr - Houve um terceiro momento, complicado, quando houve a investigação pelo GEDEC (Grupo de Investigação de Delitos Econômicos do MP), [ligado] ao MP que investiga delitos econômicos. Eles investigaram durante um ano. Nessa investigação houve interceptação telefônica, busca e apreensão de computadores das empresas, interceptação de emails, interceptação telemática, perícia, prova documental, prova testemunhal enfim, toda uma série de investigações que se pode fazer foi feita. [A conclusão] foi encaminhada ao MP que pediu o

arquivamento do processo em relação a mim.

C - E a parte eleitoral?

Jr - Sobrou a Ação Eleitoral, a AIJE, ajuizada em primeira instância e suspensa num primeiro momento, até que viesse a decisão criminal. O Ministério Público Eleitoral recorreu e o TRE-Tribunal Regional Eleitoral determinou que a Juíza Eleitoral julgasse mesmo antes da decisão da justiça no inquérito criminal. O MP recorreu também ao TRE que, por maioria, manteve a condenação. Conseguimos suspender provisoriamente essa condenação, por meio de um embargo de declaração, julgado parcialmente procedente. Com base nesses embargos,

fomos ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) com um recurso especial e com pedido de uma cautelar, julgada procedente.

C - O que é uma ação cautelar?

Jr - É um pedido de suspensão dos efeitos da decisão do TRE até que se julgue em definitivo a ação. Até que haja o trânsito em julgado da decisão. Ou seja, até que o judiciário esgote as possibilidades de recurso, julgando em definitivo essa questão. A cautelar é um procedimento processual, é uma ação que permite a suspensão da decisão quando há fundamento no pedido. Ela foi apreciada e deferida a decisão cautelar. O Ministro do STE diz que há realmente uma juris-

prudência consolidada. Essa [portanto] é nula porque as provas produzidas são nulas, porque o ajuizamento da ação é baseada em um procedimento nulo.

C - Essa decisão é polêmica, existem interpretações divergentes.

Jr - É verdade. O TRE/SP não acatou esses argumentos. Mas já é uma jurisprudência consolidada há dois anos no TSE [que] pacificou esse entendimento. Agora, se a gente juntar as decisões anteriores - as duas do TCE, a da corregedoria e as duas na Ação Criminal, nós temos cinco decisões favoráveis que fundamentam e sustentam uma posição nossa lá no TSE. Minha impressão é que em oito meses será julgada no TSE.

C - Um jornalista escreveu que o vice prefeito perdeu prazo e que ele teria sido rifado pela sua defesa. Procede?

Jr - Não. Na relação processual se chama incidibilidade de direito material. Ou seja, qualquer resultado da demanda atende a todos os réus. Não havia [portanto] necessidade de ajuizar duas cautelares. O efeito jurídico é um só. A chapa somos eu e ele. Qualquer decisão que beneficie a mim abrange também os demais. Quanto ao prazo, a cautelar foi ajuizada somente com relação a mim. Mas o recurso especial e o agravo foram ajuizados em relação a todos os réus.

C - E a informação que o TRE teria sido retomado o processo de caixa dois?

Jr - É o mesmo processo. Não traz nada de novo, é a mesma coisa, é o mesmo assunto. A justiça eleitoral aqui em Taubaté já tinha julgado essa questão.

C - Muita gente quer saber qual a explicação para a advogada Gládiwa Ribeiro ter sido colocada como Chefe de Gabinete na FDE, pessoa de confiança que se transformou em algoz de Bernardo Ortiz. Como ocorreu essa mudança?

Jr - A ideia era ter alguém que pudesse olhar os procedimentos administrativos. Ela era de confiança do presidente da FDE. Foi uma escolha dele e não minha. Eu escolho as pes-



soas que estão trabalhando comigo. Ela era uma advogada muito combativa, foi candidata a vereadora na eleição de 2008. Havia um contexto de bastante combatividade na própria OAB. Ela era do diretório do PSDB, mas não era da Comissão Executiva.

C - Mas, e na FDE?

Jr - Lá, houve a contratação de um primo ou sobrinho dela, numa empresa que prestava serviço para a FDE, uma terceirizada. O marido também. A Corregedoria do Estado notificou as empresas e a FDE dizendo que aquela situação era nepotismo e que portanto o marido e sobrinho deveriam ser demitidos da empresa prestadora de serviço. Eles foram demitidos, Mas ela conseguiu colocar o marido para trabalhar na mesma empresa, em um outro contrato, para a Secretaria da Educação. Isso é quebra de confiança. Seu contrato foi rescindido e ela se aliou a aquelas pessoas que naquele momento estavam fazendo a denúncia, principalmente a bancada do PT na Assembleia Legislativa. Essa denúncia foi encaminhada por seis deputados de São Bernardo, Diadema, Santo André e

cargo até hoje. [mas] deve ter alguma garantia pelos atestados de saúde.

C - Voltando à parte administrativa, seu mandato está na metade. Quanto já foi realizado do seu programa de governo?

Jr - Eu não sei dizer exatamente qual é o percentual, mas sei que já fizemos um bocado. Eu estava agora reinaugurando o PAMO do Jardim Rezende, e lá eu dizia justamente isso para a população, lembrando algumas coisas.

C - Dê alguns exemplos.

Jr - Na campanha eleitoral, meu compromisso era criar 3 mil vagas de creche em quatro anos. Eu início o mês de fevereiro com 3.200 vagas criadas em dois anos. Eu me comprometi a instalar 100 câmeras do COI, criar o sistema de monitoramento e reduzir a violência contratando 100 homens para a atividade delegada. Eu já contratei 150 policiais, até março contrato mais 30, são 180. Eu havia me comprometido em capacitar a Guarda Municipal, equipá-la com armas não letais e fiz isso: hoje estão com taser e gás de pimenta, a Polícia Militar deu o treinamento, o COI está com 100 câmeras instaladas, comprei mais 25 e início a instalação agora, até o final de fevereiro, e em março mais de 250 câmeras. Então, eu terei até o final desse ano quatrocentas câmeras do COI funcionando. Meu compromisso era 100. ●



Seu futuro é agora!

CURSOS

LICENCIATURA

Artes Visuais
Ciências Biológicas
Educação Física*
Filosofia*
Física
Geografia*
História*
Língua Portuguesa
Matemática
Pedagogia*
Química
Sociologia*



SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Gestão Comercial
Logística*
Gestão de R.H.*
Agroecologia
Agronegócios
Apicultura e Meliponicultura
Experimental

SEGUNDA LICENCIATURA

Artes Visuais
Geografia
História
Filosofia
Sociologia
Química
Matemática
Pedagogia

POLOS EM TAUBATÉ,
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E UBATUBA

BOLSA PONTUALIDADE
20% DE DESCONTO

Válida para mensalidades pagas até o dia 10
de cada mês. Não válida para rematrículas.

Inscreva-se! 0800 557255
UNITAU.BR



EADUNITAU
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

SONETOS INÉDITOS (7)

Do taubateano Eurico Ambrogi Santos (1917 – 1981)

Procurando a guarida benfazeja,
Vindas do sul, fugidas da geada,
Andorinhas aqui tinham pousada,
Nidificando nos beirais da igreja.

Agora já não vem a chusma andeja,
Como outrora, na grande revoada;
Não existe sequer, uma ninhada
E não se vê um pássaro que seja.

Foram-se as andorinhas; nunca mais
Virão fazer os ninhos nos beirais
E chilrear, ao entardecer, no estio.

A velha igreja que lhes deu guarida
É, hoje em dia, um casarão sem vida,
Silente e triste como um lar vazio.

Na música do vento, quando a hora
É de monotonia e desalento,
E a solidão perturba o pensamento,
Talvez se escute a voz de alguém que chora.

Réquiem de sonhos que se foram embora,
Esse lamento triste, esse lamento,
Viaja às vezes, ao sabor do vento
E vem de longe, pelo tempo a fora.

-Vento que trazes mágoa e trazes tédio
E trazes a saudade sem remédio
Que desanima, que castiga e cansa!

Quando passares, vento – se passares –
Leva ao menos contigo, pelos ares,
As folhas secas da desesperança.

2015, PRIMEIRAS PALAVRAS

"Feliz 2015 e caminhemos juntos até 2016 quando o Ano que nasce virará cinzas"

O cartunista Miguel Paiva publicou uma charge intrigante no jornal O Globo de 29 de Dezembro último. Seguindo a lógica de seu personagem "Gatão de meia-idade", nessa edição foram colocados os seguintes dizeres na caricatura engraçada do tipo que insiste em parecer jovem "Terminar o ano é como terminar uma relação íntima que durou 12 meses. É triste, mas tem gente que festeja".

Depois de rir da picardia, fiquei pensando nos significados embutidos na pitoresca mensagem de Ano Novo (ou de despedida do Ano Velho). E que dizer, então, se iniciamos um "novo tempo" com a certeza de que vamos chegar ao término achando-o encanecido e desgastado? O tal ciclo do tempo não seria uma repetição exaustiva, algo como um filme que assistimos sabendo o final? Que proferir sobre as festividades que emblemam um eterno retorno, a repetição do desgaste e da sutil promessa que tudo que foi desejado de novo se esgotará? O que há por trás dos votos que se notabilizam pelos agouros de boa saúde, sucesso e dinheiro no bolso?

De toda forma, eis-nos frente a uma jornada que se inaugura apoiada na superação de momentos que, mesmo alguns felizes – ou pelo menos bons – em conjunto se projetam na possibilidade de melhorias. E de tão repetido é o chavão de "feliz ano novo" que já está inscrito no calendário geral, de vocação planetária, se estabelecendo como uma espécie de cultura padronizadora desse "ritual de passagem". Todos sabem que devemos estar felizes na mudança do calendário, e que os preceitos recomendam cores de roupas e sons determinados por canções repetidas devem ser observadas. E joga-se tudo nessa prática consumista, inclusive o décimo-terceiro salário que necessita alimentar o comércio sempre carente de porcentagens relevantes.

Bem sei que há um pequeno exercício de chatos, que agem como eu agora, reclamando de datas festivas que ignoram positivities no calendário. De toda forma, a fim de dar um teor mais solene a estas palavras e extraí-las do diletantismo fajuto, convém pensar antropológicamente que

os ritos se justificam pelo suposto da "inversão do cotidiano" ou como diria Turner, pelo "significado dramático da vida".

Viver dramaticamente os eventos aludidos equivale a representar teatralmente os conteúdos propostos pelos grupos sociais que necessitam reciclar experiências. A teoria da "dramatização social", mais que dimensionar o fundo moral da vida, visa a requalificar os sentidos da sociedade. Valores éticos, compromissos com o essencial, denodados de direitos, são revividos com aparatos que ao negarem a rotina, reafirmam necessidade do cotidiano. Assim, por exemplo, se processa o carnaval, a páscoa, o dia das mães, dos pais, das crianças, as festas sazonais, e daí por diante.

Há basicamente três dimensões festivas: religiosas, cívicas e profissionais. Correm margeando esta tríade as celebrações individuais como natalícios. Por uma ou outra via, contudo, as garras fatais do comércio avassalam a possibilidade de lucro e tentam mascarar a aceção genuína dos eventos. Pretendendo-se invisível, a implicação econômica concorre para a movimentação do capital que afinal nos une. É exatamente aí que reside a grande contradição das festividades. A materialização dos significados tem sido muito mais eficaz do que as intenções.

Dar presentes, por exemplo, deixou de se constituir em prática afetiva ou "de lembranças" – onde o estar presente por meio de um elemento material deu lugar a objetos que em si ganham mais significado do que deveriam. E tudo vira mercadoria, consumismo e a dilatação dessa prática chega às mesas, verte-se em bebidas, roupas, perfumes. É lógico que é possível não se deixar levar por esta onda gigantesca e poderosamente sutil, mas para tanto é preciso juízo e discernimento. Apenas com estes fatores aventados como fundamento explicativo teremos condição de sermos menos mecânicos.

Abro esta temporada de Ano Novo, pois, convidando todos à reflexão sobre o calendário e o andamento da rotina da vida. Feliz 2015 e caminhemos juntos até 2016 quando o Ano que nasce virará cinzas. ●



PROSA DE VOLTA

Retorna no dia 1º de fevereiro o Prosa no Museu. O bate-papo de estreia do evento em 2015 será encabeçado por Josef Yaari e terá como tema “Por que e para que a antroposofia e a pedagogia Waldorf como resposta prática para os desafios da contemporaneidade”. Na conversa, serão utilizados conceitos de antroposofia (filosofia de vida que responde às questões do homem moderno sobre si e suas questões com o universo) e da pedagogia Waldorf (que nasceu derivada da antroposofia e tem como objetivo estimular o florescimento de clareza de raciocínio, equilíbrio emocional e iniciativa de ação) para resolver questões que nos desafiam no dia-a-dia. O Prosa acontece às 17h, no Museu de Quiririm, e tem entrada gratuita.

FUNÇÃO

O Prosa no Museu é um projeto independente que tem como objetivo criar um espaço para diálogo e reflexão sobre questões contemporâneas.

“A ideia é dinamizar o conhecimento. Levar a produção de conhecimento acadêmico da universidade para a população, bem como abrir um espaço para outros conhecimentos, de artistas e de pensadores de nossa cultura local”, explica Rômulo Chagas, um dos idealizadores do projeto.

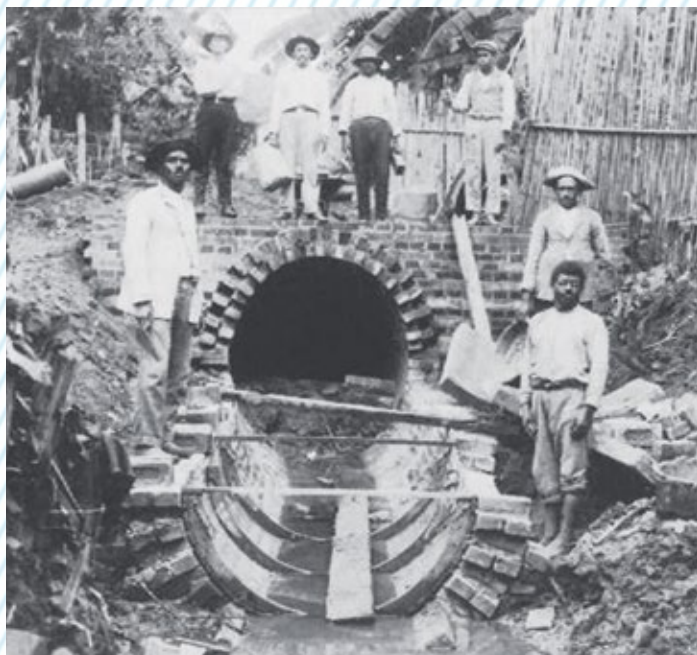


Imagem: www.sabor.br

Josef Yaari,
psicólogo e pedagogo

Taubaté sem água

A PRIMEIRA CRISE HÍDRICA VIVIDA PELOS TAUBATEANOS FOI NO SÉCULO 19, DIFERENTE DE HOJE, O PROBLEMA NÃO ERA A FALTA DE ÁGUA E SIM O SISTEMA DE ABASTECIMENTO



Rua do Correia (MISTAU)

SEM ÁGUA ENCANADA

No final do século 19 Taubaté era uma cidade em crescimento que recebia as primeiras indústrias; tinha iluminação a gás, linhas de bonde e era cortada pela Estrada de Ferro D. Pedro II, mas carecia de um item básico: água encanada.

NÃO ROLOU

O abastecimento feito por bicas, cacimbas e chafarizes, já não era mais suficiente para atender à população. Projetos para a criação de um serviço de abastecimento eram pensados desde 1860, mas foram abandonados devido a complexidade da obra e pela falta de dinheiro.

OS CORAJOSOS

Em 7 de janeiro de 1884 os engenheiros Carlos Zanotta e Fernando de Mattos pediram à Câmara autorização para implantar na cidade um sistema de abastecimento de água encanada. A obra ficaria a cargo de Fernando de Mattos, republicano histórico e primo em segundo grau de Monteiro Lobato.

O ACORDO

No convênio assinado em 18 de setembro de 1888, ficou determinado que Mattos receberia do legislativo o valor de 150 contos de réis e a concessão do serviço de abastecimento por 50 anos.

REDE

O projeto consistia na captação da água em uma represa que seria construída no Ribeirão do Chaveco, com transporte por tubulação fechada, que passaria pelo Rio Paraíba do Sul, iria até um platô na Vila Edmundo, seguiria por passagem subterrânea pela Estrada de Ferro D. Pedro II e chegaria ao reservatório construído na região da Boa Vista, local onde hoje está a Sabesp. A partir do reservatório seria construída uma rede de distribuição para o município.

NA PRÁTICA...

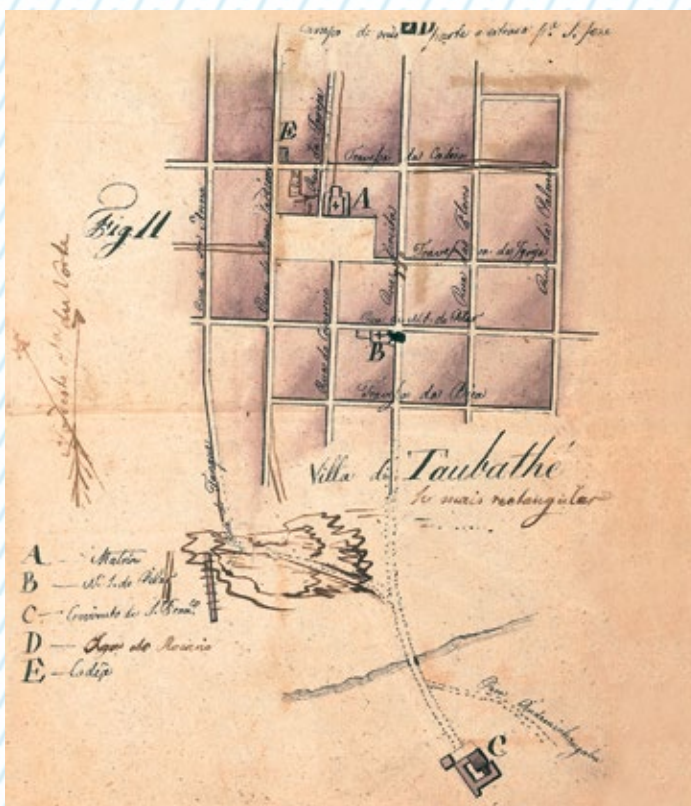
A construção passou por alguns percalços. O material importado atrasou e, ao chegar ao porto do Rio de Janeiro, houve demora para ser liberado. Além disso, o investimento necessário foi maior que o esperado; Mattos teve que pedir mais dinheiro à Câmara e ainda se associar a outros empresários para concluir o projeto.

CIA NORTE PAULISTA

A união com outros empresários aconteceu no ano de 1891, quando fundou a Companhia Norte Paulista, que tinha entre os acionistas Felix Guisard, Benedito Marcondes de Mattos, Rodrigo Nazareth, Virgílio Cabral e José Francisco Monteiro Filho. Esse último era primo de Mattos e foi por anos presidente da Companhia.

PRONTO! PERDEU ...

O sistema de abastecimento ficou pronto em julho de 1893, mas sofreu pelo ineditismo. O serviço era interrompido com frequência e a qualidade da água que chegava às torneiras não era das melhores. Por questões políticas, Fernando de Mattos perdeu a Companhia. A prefeitura, comandada por um desafeto seu, desapropriou a empresa culpando a má qualidade da água. A Companhia foi posta à venda e comprada pela Câmara Municipal em primeiro de setembro do mesmo ano, por 420 contos de réis.



Planta da Vila de Taubaté em 1821 (Amaud Julien Pallière)



Polytheama é uma produção do Almanaque Urupês.

Acesse: www.almanaqueurupes.com.br e saiba mais sobre a história e cultura de Taubaté e região.

EU SIGO POR CAMINHOS QUE ME INSPIRAM.

ESPECIALIZAÇÃO

BIOCIÊNCIAS

APICULTURA
BIOLOGIA MARINHA

COMUNICAÇÃO E ARTES

ARTES, LINGUAGENS ARTÍSTICAS INTEGRADAS:
FORMAÇÃO E PRÁTICA
ASSESSORIA, GESTÃO DA COMUNICAÇÃO E MARKETING
COBERTURA JORNALÍSTICA ESPECIALIZADA
COMUNICAÇÃO CORPORATIVA, MARKETING E MÍDIAS SOCIAIS
ESTRATÉGIA EM PROPAGANDA

HUMANAS

CONTEÚDOS E PRÁTICAS INOVADORAS PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL
DIREITO AMBIENTAL E INTERNACIONAL
DIREITO DO TRABALHO E PROCESSUAL DO TRABALHO
GESTÃO ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA
EDUCAÇÃO PARA ADMINISTRAÇÃO, PLANEJAMENTO, INSPEÇÃO,
SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL PARA EDUCAÇÃO
BÁSICA
LEITURA E PRODUÇÃO DE GÊNEROS DISCURSIVOS
LÍNGUA INGLESA: TÓPICOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
LÍNGUA PORTUGUESA – GRAMÁTICA E USO
LITERATURA
MUSEOLOGIA
POLÍTICA SOCIAL E TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS

NEGÓCIOS E GESTÃO

GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS – INPG
GESTÃO EM FINANÇAS E AUDITORIA – INPG
GESTÃO ESTRATÉGICA DE NEGÓCIOS – INPG
GESTÃO TRIBUTÁRIA – INPG

MBA

MBA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E MÍDIAS
MBA GERÊNCIA DE LOGÍSTICA INTEGRADA E OPERAÇÕES
MBA GERÊNCIA DE PRODUÇÃO E TECNOLOGIA
MBA GERÊNCIA DE PROJETOS
MBA GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS
MBA GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
MBA GERÊNCIA EMPRESARIAL
MBA GERÊNCIA FINANCEIRA E CONTROLADORIA
MBA GESTÃO CONTÁBIL, AUDITORIA E CONTROLADORIA

ENGENHARIAS E TECNOLOGIA

AUTOMAÇÃO E CONTROLE INDUSTRIAL – MECATRÔNICA
ENGENHARIA AERONÁUTICA
ENGENHARIA DE QUALIDADE LEAN SEIS SIGMA GREEN BELT
ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO
ENGENHARIA DE SOLDAGEM
GESTÃO DE PROJETOS EM BUSINESS INTELLIGENCE (PARCERIA IBM)
GESTÃO DE PROCESSOS INDUSTRIAIS
JOGOS E ENTRETENIMENTO DIGITAL NA ECONOMIA
MANUTENÇÃO INDUSTRIAL
PROJETO MECÂNICO

SAÚDE

ANÁLISES CLÍNICAS
AVALIAÇÃO, CONTROLE, REGULAÇÃO E AUDITORIA EM SAÚDE
ENDODONTIA
ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA
ENFERMAGEM EM U.T.I.
ENFERMAGEM DO TRABALHO
GESTÃO DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE
GESTÃO EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: ÊNFASE EM SAÚDE
INTERVENÇÃO FAMILIAR: PSICOTERAPIA E ORIENTAÇÃO
MEDICINA DO TRABALHO
ORTODONTIA
SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR
SAÚDE PÚBLICA COM ÊNFASE EM GESTÃO DE SAÚDE
SAÚDE PÚBLICA COM ÊNFASE EM SAÚDE DA FAMÍLIA
SAÚDE PÚBLICA COM ÊNFASE EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA

MESTRADOS CURSOS RECOMENDADOS PELA CAPES

MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS
MESTRADO ACADÊMICO EM ENGENHARIA MECÂNICA
MESTRADO ACADÊMICO EM PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL –
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO
MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA
MESTRADO EM ODONTOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENGENHARIA MECÂNICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL – MGDR

DOUTORADO CURSO RECOMENDADO PELA CAPES

DOUTORADO EM ODONTOLOGIA

Obs.: Caso não complete a turma, o valor pago referente a matrícula
será devolvida integralmente.



**10% DESCONTO
EX-ALUNOS***

*DESCONTO VÁLIDO APENAS PARA OS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO E MBA, EXCETO PARA OS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENDODONTIA E DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA DE SOLDAGEM.

PÓS-GRADUAÇÃO

MATRICULE-SE!
unitau.br



UNITAU
Universidade de Taubaté



Ainda sobre Charlie Hebdo A DIALÉTICA DO TERROR

Alguém disse que os humanos são trágicos, não tristes. Mas as mortes de 17 pessoas, em Paris, entre os dias 7 e 9 deste mês, em circunstâncias trágicas, deixaram tristes os que aspiram a uma sociedade democrática.

Não há conjunção adversativa nem contextos históricos que relativizem a barbárie dos assassinatos cometidos. Uma infâmia, como certamente os qualificou Michel Lowy.

Na aparência demencial destes crimes, seria possível distinguir alguma lógica?

Desejar-se-ia punir o duvidoso humor dos que se divertiam com as referências sagradas da religião islâmica? Se fosse este o caso, as ações foram inútuas, pois este tipo de humor não começou ontem, nem acabará amanhã. Além disso, não foram somente os humoristas que perderam a vida: o guarda-costas de um deles, já ferido, também foi liquidado, sem contar alguns assassinados apenas por serem de origem judaica.

Outro equívoco é o de analisar o episódio como expressão de uma suposta “guerra religiosa” entre cristãos e muçulmanos. A hipótese é de uma pobreza franciscana, pois se ela tivesse substância, seria incompreensível a condenação dos atentados por grande parte dos representantes dos muçulmanos franceses, assim como seria ininteligível a presença de líderes políticos e religiosos do mundo islâmico, de várias tendências, na grande manifestação de protesto, realizada na capital da França no dia 11 de janeiro.

Não há guerras religiosas à vista, basta ver a coalizão que



se formou para derrotar Sadam Hussein. Ou a aliança para aniquilar o autodenominado Estado Islâmico na Síria e no Iraque. Nos dois casos, foi e tem sido sólida a aliança entre cristãos e muçulmanos – de direita. Por outro lado, um mínimo de informação é suficiente para saber que a imensa maioria dos que morrem nas mãos deste tipo de assassinos são igualmente muçulmanos, estejam eles na Síria, no Iraque, na Somália, no Sudão, na República Centro-Africana ou na Nigéria.

Os humoristas atingidos e as outras pessoas assassina-das em Paris não passaram de pretextos para os que perpetraram os crimes.

Mas quais seriam, então, os objetivos dos criminosos?

O que eles desejam é incitar polarizações políticas radicais no mundo ocidental e entre os próprios muçulmanos. Pode-se dizer que têm alcançado estes objetivos.

Nos EUA, depois do ataque às torres gêmeas, em setembro de 2001, uma sociedade plural e diversa uniu-se, assustada, em torno da mediocridade de G.W.

Bush, e aprovou a Lei Patriótica. Resultados? Restrição das liberdades, espionite, repressão, prisões e processos sumários, tortura como política de Estado.

Consequências? Direitização do debate político, crescimento do Tea Party, de extrema direita, numa atmosfera envenenada pelo medo.

Na França, está ocorrendo processo análogo.

Também mediócras, o presidente F. Hollande, e seu primeiro-ministro, Manuel Valls, que de socialistas só conservam o nome, desacreditados e em declínio, no contexto de uma sociedade cada vez mais crítica, recuperaram-se como lideranças da nação enlutada. Estamos em guerra! União sagrada! De olhos marejados de lágrimas, mãos no peito, os deputados e senadores franceses, cantando à capela o hino nacional, aprovam, por esmagadora maioria, pacotes de leis repressivas e de guerra.

A adoção do PNR (Passenger Name Record), proposta pelos EUA, já condenada pela Comissão de Liberdades Civis do Parlamento Europeu, e derrotada ano passado, vai novamente

ser solicitada por Manuel Valls. Prevê a captura e a centralização de informações de todos os passageiros de viagens aéreas (nomes completos, datas, itinerários, cartões de créditos usados, etc.). Enquanto isto, a ministra da Justiça expede instruções para procuradores e juizes serem severos, apliquem penas maiores, lancem mão de agravantes e procedimentos sumários. Uma deputada de direita, em surto de sincericídio, exclamou: “não é possível ter mais segurança sem renegar as liberdades”. Um policial clamou pela intervenção “indispensável” das forças armadas.

Era tudo o que desejavam os que mataram os humoristas. Eles não representam o Islã, assim como Bush e Hollande não representam a cristandade. São partidários de uma proposta política de direita, antimoderna, autoritária, machista e repressiva. E preferem como oponentes governos e partidos de direita, também autoritários e antidemocráticos, liderados por tipos como Bush, Valls ou, no limite, pelo Tea Party ou pelos fascistas europeus, cuja importância aumenta a cada atentado.

As guerras contra o Afeganistão e o Iraque pareceram liquidar a Al-Qaeda, sobretudo após a prisão e morte de Bin Laden. Ledo engano. A mancha da direita islâmica só fez crescer e cresce cada vez mais. A cada bomba, mais um homem-bomba. A cada homem-bomba, mais bombas.

É a dialética do terror, a cultura da morte.

Se a opinião e as forças democráticas não lidarem com esta ameaça, teremos um sombrio século XXI. ●

“Servindo você com qualidade,
respeito e confiança desde 1973”



Av. JK, 701 - esquina c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté - São Paulo

tel.: (12) 3632-9433 / fax.: (12) 3632-9678
e-mail: petroval@uol.com.br

ALN E ARENA SE ENCONTRAM NO TSE

Em pleno ano de 2015, essas duas siglas se encontraram novamente, mas agora nos escaninhos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Durante os anos de chumbo, a Arena, partido oficialista da ditadura, e a ALN, organização paramilitar de esquerda, protagonizaram a cena política. De um lado, a legenda governista servia de fachada para o regime. Do outro, a organização guerrilheira patrocinava ações armadas para derrubá-lo. Em pleno ano de 2015, essas duas siglas se encontraram novamente, mas agora nos escaninhos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Arena e ALN integram a extensa lista de partidos políticos que tentam se viabilizar a tempo de entrar nas urnas eletrônicas em 2016 e disputar o poder em prefeituras e câmaras municipais.

Apesar da minirreforma eleitoral de 2013 ter criado diversos obstáculos para criação de novos partidos e reduzido drasticamente o acesso de legendas minúsculas ao parlamento eletrônico e ao Fundo Partidário, o número de pretendentes no lucrativo mercado eleitoral não para de crescer. Alguns nomes chegam a ser esdrúxulos: Partido de Representação da Vontade Popular (PRVP) Partido dos Servidores Públicos e dos Trabalhadores da Iniciativa Privada do Brasil (PSPB) Partido Federalista (FE), Partido Liberal Brasileiro (PLB), Partido Militar Brasileiro (PMB), Partido Ordem e Progresso (POP), Partido Pirata do Brasil (PIRATAS), Partido Popular de Liberdade de Expressão Afro-Brasileira



(PPLE), Partido da Organização da Vanguarda Operacional (POVO), Real Democracia Parlamentar (RDP).

Atualmente, existem 32 partidos em atuação no País e esse número certamente irá crescer. Desta miríade de letras e "ideologias", apenas duas siglas já cumpriram todo o ritual exigido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e estão aguardando apenas o parecer dos juízes: o Partido Novo e o Partido da Mulher Brasileira. Outras três organizações estão na fase final de coleta e validação de assinaturas e esperam estar devidamente legalizados no máximo até abril. São eles a Rede de Sustentabilidade, eterna promessa da ex-ministra Marina Silva, o PL,

partido satélite ligado ao ex-prefeito Gilberto Kassab e o Muda Brasil, que está sendo construído com o apoio de militantes do PR.

Entre delírios e sonhos incompreendidos, dois destes partidos se apresentam com um projeto claro de poder. O PL de Kassab, que será a segunda legenda criada por ele em menos de 3 anos, vai aproveitar uma brecha na lei e se fundir ao PSD. Desta forma, poderá receber em suas fileiras dezenas de novos parlamentares da oposição e da base aliada. A ideia, ao que tudo indica, é desbancar o PMDB como principal aliado no consórcio de poder que sustenta a presidente Dilma Rousseff (PT) no Congresso Nacional. Como ocorre em todo ano im-

par - ou seja, sem eleição - o debate sobre a reforma política surgiu com força inflada pela falta de assunto nacional. Não deve dar em nada, como das últimas vezes. Enquanto isso, o lucrativo mercado eleitoral não para de crescer... •

O melhor do trocadalho do carilho



www.blogdovenceslau.blogspot.com



CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

ACESSE NOSSO SITE:
WWW.JORNALCONTATO.COM.BR

NOTÍCIAS - EDIÇÃO DIGITAL - FOTOS - VÍDEOS

GENTE NOSSA: ANA FAVALI

Ser poeta é ter a capacidade de materializar sombras e de dar existência ao nada. O Poeta é um fingidor, finge tão completamente que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente. Também ser poeta é poder condensar a experiência humana e isso é o que faz a poetisa Ana Maria Favali de Camargo, no seu premiado poema *Explosão (medalha de ouro em um concurso da Prefeitura de Santo André)*

Explosão

*Há um momento em que é necessário romper com os grillhões,
Que atravancam nossa necessidade de avançar,
Vencer barreiras, derreter algemas,
Com o calor da nossa força incontrolável
Exprimir num pranto, outrora reprimido,
Todos os soluços atravancados.*

*Soltar correntes, gritar bem alto,
Jogar no espaço, tudo que está retido e comprimido,
Andar descalços e nus, por dentro e por fora,
Sem deixar que o mínimo pensamento de censura
Nos atrele à cavalgada do tempo.*

E rir, como loucos, da ousadia, e da liberdade conquistada.

*Há um certo momento, em nossas vidas,
Em que é necessário tirar a máscara,
E a obrigatoriedade de representar papéis.
Mergulhar fundo no oceano, até quase sufocar,
E depois emergir para o alto e respirar profundamente,
Como quem toca o firmamento,
Sem ficar no meio do caminho,
Amolecer a argila, que moldou o nosso modo de viver,
E sem tabus, sem regras, sem horários,
Descobrir que precisamos - Ser!*

Ana Favali ocupa a cadeira 31 da Academia Taubateana de Letras, cujo patrono é o saudoso Affonso de Negreiros Sayão Lobato.

to. Ana é psicóloga pela USP, com especialização em Psicologia Clínica e Organizacional. Foi Professora titular de Psicologia da PUC e em outras universidades. Atuou em Psicologia Clínica, no INCOR.

Mestra em Reiki ministra cursos e coordena o Grupo de Terapeutas Reikianos e realiza trabalho voluntário de aplicação de Reiki na população carente.

Affonso de Negreiros Sayão Lobato formou-se em Farmacêutica, pela Universidade de São Paulo. Proprietário do Laboratório de Análises Clínicas Santa Clara, em Taubaté, aqui residiu até o seu falecimento em 2007. Affonso escreveu vários artigos científicos para jornais e revistas e aposentou-se como Diretor do Instituto Adolfo Lutz- Regional de Taubaté. ●



BURRÃO ESTREIA NA A3

De olho no acesso, o E.C Taubaté estreia neste sábado, 3, no Campeonato Paulista da A3 contra o Primavera, às 10h, fora de casa. Com 24 atletas, o elenco comandado pelo técnico Edson Vieira está confiante e promete brigar pelo acesso. Já diante da torcida, o Burrão joga no dia 4 de fevereiro contra Francana, às 16h, no estádio do Joazeirão.

FUTSAL

A equipe da ADC Ford Futsal/ Taubaté iniciou neste mês os treinamentos para a temporada 2015. Com dois reforços e a base do ano passado mantida, os jogadores realizam avaliações médica e física.

“Estamos fazendo os trabalhos em dois períodos. Vamos priorizar as corridas de resistência aeróbica na pista e os trabalhos de resistência muscular e flexibilidade na academia. Objetivo é adaptar o corpo de cada atleta que retornou do período de férias”, explicou o preparador físico Marcus Vinícius.

O pivô Hernandes, vice-campeão da Liga Paulista em 2012, e o ala Evandro Vieira, que possui passagens por grandes clubes do Brasil e Europa, já foram integrados ao grupo. Velloso, Vitão, Vitinho, Jojo, Max, Leandro, Fabinho, Gui, Kaique, Taliba, Felipe e Samuel, que conquistaram os Jogos Regionais em 2014, continuam no time ao lado da comissão técnica, que também foi mantida.

“Continuamos com a base vencedora do ano passado, com os novos reforços, será mais fácil inserir esses atletas no grupo, já que conheço o potencial de cada um”, ressaltou o treinador Bruno Zuchinalli.

ADC Ford confirmou a participação em cinco torneios que começam a partir de março. Liga Paulista e Copa Vanguarda serão os primeiros desafios dos taubateanos e, na sequência, vão brigar pelo bicampeonato dos Jogos Regionais, além do ouro nos Jogos Abertos do Interior e Copa Federação. Outra novidade será a nova casa da equipe. O ginásio da Vila Aparecida passa por reformas e deve ser inaugurado ainda ano primeiro semestre. ●

INSCREVA-SE!
PROVAS AGENDADAS

**EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA**

0800 557255

UNITAU.BR



40
1974-2014

DOIS GÊNIOS DESASSOSSEGADOS

Na tentativa de manter acesa a chama da boa música que iluminou o Festival Choro Jazz, de Jericoacoara, no Ceará, comentarei o DVD/CD *w* (Estúdio Monteverdi), que reuniu o pianista brasileiro André Mehmari e o clarinetista italiano Gabriele Mirabassi. Dois gênios.

Talentos díspares, Mirabassi é mais da música clássica; Mehmari, mais da popular. Ou seria o contrário? Os dois são pop? Concertistas? Não há resposta errada, todas vão na mosca.

No show que fizeram em Jeri, eles tocaram todo o repertório que está no DVD/CD. Piano e clarineta dialogam num turbilhão de conceitos. Cada um deles tem o que dizer, e o faz com técnica, que, aditivada pela emoção, faz com que o virtuosismo aflore. Nada mais contemporâneo, nada mais exuberante.

Produzido por Mehmari, o DVD foi gravado no seu próprio estúdio, o Monteverdi, na Serra

da Cantareira. O repertório é basicamente todo de sua autoria, com exceção de três canções de autoria de Guinga — duas com Mauro Aguiar e uma com Simone Guimarães. Além destas, outras duas são de Mehmari em parceria com Luiz Tatit e Thiago Torres da Silva.

Os arranjos parecem gêmeos univitelinos das canções, e as variações de dinâmicas as engrandecem. Há momentos em que a genialidade da interpretação se sobrepõe à própria composição: é quando os instrumentistas criam asas e sobrevoadam o sublime.

“Apenas o Mar” (Mehmari e Thiago da Silva), faixa que abre tanto o DVD quanto o CD, inicia com o sopro delicado da clarineta. O piano o ampara, acrescentando ainda mais doçura à melodia. Seguindo, vem o frevo “Brilha o Carnaval” (Mehmari e Luiz Tatit) e o bicho pega geral. Clarineta e piano ensandecem.

Uma sola, o outro incendeia. Quanto sentimento! Os improvisos endoidam. Quanta técnica! Quanta emoção!

A clarineta e o piano iniciam “O Espelho” (Mehmari). Um tema sereno. A sonoridade dos instrumentos é coisa linda.

“Primeiro Choro de Lucas” (Mehmari) une a tradição à modernidade. A interpretação dos instrumentistas é uma aula de bom gosto.

“Elogio ao Choro” (Mehmari) é mais dolente do que o anterior, com direito a Mehmari citar alguns dos mais famosos do gênero, como “Apanhei-te Cavaquinho”, de Ernesto Nazareth.

“Canção Desnecessária” (Guinga e Mauro Aguiar), junto com “Rasgando Seda” (Guinga e Simone Guimarães) e “Vivo Entre Valsas” (Mehmari), vêm em sequência. Harmoniosos em sua suave beleza, clarineta e piano, em acordo mútuo, tangem o clássico.



reprodução

Assim, numa escalada de suprema musicalidade, tocam os dois gênios desassossegados. As mãos do pianista, com a mesma força dádiosa de sua inspiração composicional, e a respiração do clarinetista, com a intensidade de um sopro de vida divina. Juntos, a precisão de suas atuações ultrapassa a capacidade que temos para coexistir com algo que desconhecemos. São como o mistério exposto a alma ao desconhecido: ao mesmo tempo em que assusta, enche-nos de orgulho por pertencermos ao mesmo mundo que eles, gênios. •

Feijoada de Carnaval

Dia_01 de Fevereiro_Domingo_as_13H
Banda Requite

Reserva de mesas na secretaria

Sujeito a Alterações

Gustavo Lessa e Banda

Dia_30_Sexta Feira às 21H
Grill e Restaurante

Programação



TAUBATÉ COUNTRY CLUB:

“O MELHOR ESTÁ AQUI. AMBIENTE E GASTRONOMIA DE QUALIDADE”

Neste final de semana, dia 30, às 21h no Grill **Gustavo Lessa e Banda** vem para animar sua noite de sexta. Nesse sábado se apresenta **Diego Luz** com os Sucessos de MPB e Pop Rock. Neste Domingo Dia 01 de Fevereiro Teremos a tradicional **Feijoada de Carnaval** às 13H com muita fartura, a Banda Requite sobe ao Palco com o melhor Samba de raiz. Traga toda a sua família, e venha aproveitar o Pré Carnaval nas dependências do Clube.

“CONVITES A VENDA PARA NÃO SÓCIO NA SECRETARIA”

Mais Informações: (12) 3625-3333
Ramal: 3347 - Rita de Cássia Segura

R. Conselheiro Moreira de Barros, 126
Centro - Taubaté - Tel.: (12) 3625-3333

XUXOU

Às vezes a gente nem percebe o que se passa à nossa volta.

Nas últimas décadas, a maioria dos pais brasileiros se sentiram confortáveis e até aliviados, com seus filhos hipnotizados na frente da TV, assistindo Xuxa. Poucos avaliaram seriamente o conteúdo do programa que, como outros menos votados, se transformou em banca de vendas de produtos infantis.

Despertar anseios de consumo é um perigo, uma faca de dois gumes. Os que podem pagar, tudo bem. Os que não podem, acabam tendo que fazer malabarismos financeiros.

Houve também uma erotização desnecessária, uma abordagem equivocada, pois certas coisas, na formação de uma pessoa, precisam ser tratadas com mais responsabilidade.

Talvez o pior momento tenha sido mesmo o musical. Xuxa promoveu uma banalização em massa impingendo às nossas crianças um universo sonoro indigno e injusto com as conquistas musicais brasileiras que começaram ainda no século dezenove, quando Chiquinha Gonzaga entra em cena e desencadeia um processo glorioso que, no transcorrer da história, nos credenciou internacionalmente e qualificou musicalmente o cidadão brasileiro.

O que se esperava, viesse de onde viesse, era uma seqüência lógica, modernizadora, como sempre, mas que mantivesse o padrão inovador e revolucionário.

Quem viu o samba virar bossa nova, sabe o que estou dizendo. Os mais antigos, que viram Carmem Miranda inventar e presentear o planeta com sua “performance musical”, conhecem nosso poder transformador.

Ary Barroso foi um marco; qualidade e popularidade, em doses fortes, criaram um pensar generoso, um jeito construtivo e eficiente de se fazer música popular. Nem preciso citar Chico Buarque, Caetano, Gil e outros, que nos fizeram um povo musicalmente evoluído.

Mas aí, a música de Xuxa



divulgação

entra em cena e literalmente desconstrói a história, bem no momento em que a televisão às cores se populariza e invade a maioria dos lares brasileiros.

Logicamente, não quero responsabilizar a graciosa e, porque não, talentosa apresentadora, por tudo o que aconteceu. Por trás dessa armação devastadora em busca do sucesso fácil, ilariê, vemos nitidamente a visão cem por cento mercantilista das gravadoras que, prevendo o fim do ciclo tecnológico que representavam, desconsideraram a história e sua lógica.

Vejo também, e isso todo mundo vê, um estado que não pensou na educação como deveria, tanto que nossos professores ganham mal e se transformaram em pessoas humilhadas pelo descaso histórico que temos com o ensino. Sem entrar no mérito, que

houve, elegemos um presidente da república com quase nenhum preparo intelectual para o cargo.

Falo da Xuxa porque na frente dos desajustes musicais, consequência do nosso nível cultural, era ela o que se via.

Hoje, o que temos são paquitos e paquitas dominando a cena musical. Não quero e muito menos posso julgar o valor de alguns ídolos sertanejos que parecem saídos do planeta Xuxa, porque reconheço neles o valor do trabalho, da dedicação e da busca permanente do aperfeiçoamento, artístico inclusive, que caracterizam suas carreiras. Mas não é disso que eu trato aqui. Trato da ausência de referências históricas, na cena musical que eles representam.

Há um consolo poderoso, entretanto. Para que haja uma nova sementeira é imperativo

arar o campo, preparar a terra e adubá-la. Antes haveremos de “devastá-las”, digamos assim. Depois o campo volta a florir e produzir com toda sua energia.

Uma realidade musical xuxada tende a reagir.

Perante a avaliação histórica, que com certeza virá, tenho a impressão de que a “rainha dos baixinhos” será tida como alguém que apenas cumpriu tabela. Um mérito a ser reconhecido será, com certeza, em função de sua ação social, essa sim a prova de que, talvez, Xuxa tenha sido apenas mais uma das pessoas mal informadas que acabaram impondo, a várias gerações de brasileiros, uma qualidade musical de baixa qualidade. ●

PS: um beijo pro Aquiles. Perdas dolorosas [como a da sua mãe] são inevitáveis, infelizmente. E viva o MPB4!